

Vacina contra o HPV ou contra o câncer de colo uterino?

Carta ao editor

Correspondência:

E-mail: eddiemurta@mednet.com.br

Prezado editor,

Cumprimentamos aos autores do editorial da Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, volume 29, número 6, Vacinas Profiláticas para o HPV¹. Ao abordar assunto de tamanho interesse de nossa especialidade, atual e de abrangências médica e econômica mundiais, Derchain e Sarian¹ conduziram este texto de modo claro, objetivo e profundo. Baseado em publicações de revistas de alto impacto, chegaram a uma conclusão de maturidade científica sobre o tema.

Poderia se acrescentar à estas fontes, o trabalho publicado pelo FUTURE II Study Group², que mostra os resultados do uso da vacina quadrivalente 36 meses após a aplicação. Demonstra-se um bom efeito na prevenção do papilomavírus humano (HPV) nestes primeiros anos; no entanto, a proteção contra as lesões precursoras do câncer de colo uterino diminui muito após este período. Observa-se também, na Tabela 3, que os resultados nos grupos (de população) não suscetíveis mostram uma eficácia da vacina com intervalo de confiança muito variável na avaliação contra os HPVs

16 e 18, e na frequência de neoplasia intra-epitelial cervical graus II e III e no adenocarcinoma *in situ*. Portanto, é muito prematuro associar esta vacina a prevenção do câncer do colo uterino no estágio em que se encontra.

Em um Word Report publicado no Lancet, Udesky³ cita outros pontos em relação a esta vacina, como exemplo e não recomendação a adolescentes do sexo masculino, por não ter sido ainda demonstrado sua efetividade e segurança, e ressalva a importância de uma boa educação sexual. Além disso, ressalta que um funcionário do governo do Texas é agora um lobista de uma indústria farmacêutica produtora de uma das vacinas do HPV, e também como é criticável a maneira como as indústrias têm conduzido suas campanhas de vacinação induzindo a sua obrigatoriedade.

Devido à qualidade deste editorial, sugiro sua reprodução, utilizando também meios não científicos de divulgação com uma linguagem menos científica, mas que mantenha a conclusão final, para que sirva de base de discussão, não só para nossas colegas tocoginecologistas, mas também para os de outras especialidades.

Referências

1. Derchain SFM, Sarian LOZ. Vacinas profiláticas para o HPV. Rev Bras Ginecol Obstet. 2007;29(6):281-4.
2. Future II Study Group. Quadrivalent vaccine against human papillomavirus to prevent high-grade cervical lesions. N Engl J Med. 2007;356(19):1915-27.
3. Udesky L. Push to mandate HPV vaccine triggers backlash in USA. Lancet. 2007;369(9566):979-80.